

DESCONSTRUINDO O RACISMO NA ESCOLA

AUTOR¹, AUTOR²

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista NEABI, IFSP, Campus Avaré, leticiaifsp@outlook.com;

² Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Docente na Instituição de Ensino IFSP, Campus Avaré, tamyrisbonilha@gmail.com.

Antropologia das Populações Afro-brasileiras (Tabela CNPq): 7.03.05.00-5.

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: O projeto foi realizado na Escola Estadual João Michelin e no Instituto Federal de São Paulo, Campus de Avaré e consistiu em rodas de conversa com os alunos do Ensino Médio e Fundamental II, com culminância de atividades (painel e mostra), a fim de desconstruir o racismo na escola. O objetivo deste projeto foi de que os alunos compreendessem conceitos históricos e sociais das diferenças entre os seres humanos, problematizando as relações raciais que ocorrem na escola, e analisando as diferenças entre os seres humanos de um ponto de vista científico e social. Assim, este projeto teve significativa relevância do ponto de vista social e acadêmico, pois propôs estratégias de ensino que possuíram o intuito de tirar da ocultação as práticas racistas naturalizadas no ambiente escolar para, assim, ressignificar a Cultura Negra e ressaltar as suas inúmeras características positivas, ocultadas pela ideologia racial.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; raça; eugenia; relações étnico-raciais.

DECONSTRUCTING RACISM AT SCHOOL

ABSTRACT: The project was carried out at the João Michelin State School and at the Federal Institute of São Paulo, Campus Avaré and consisted of conversation circles with High School and Elementary II students, culminating in activities (panel and exhibit), in order to deconstruct racism at school. The aim of this project was for students to understand historical and social concepts of differences between humans, problematizing racial relationships that occur in school, and analyzing differences between humans from a scientific and social point of view. Thus, this project had significant relevance from the social and academic point of view, as it proposed teaching strategies that aimed to remove from the occultation the racist practices naturalized in the school environment in order to redefine the Black Culture and highlight its many positive characteristics, hidden by racial ideology.

KEYWORDS: racism; breed; eugenics; ethnic-racial relations.

INTRODUÇÃO

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), todos os seres humanos podem invocar os direitos e liberdades proclamados na presente declaração, sem distinção de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra. Assim, para a extinção do pensamento racista e valorização da diversidade são necessárias mudanças nos discursos e posturas sobre a população negra. Sendo igualmente necessário desconstruir mitos que norteiam a ideologia racista, dentre eles, o “mito da democracia racial”, que difunde a crença de que, se negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por ausência de competência para tal feito, desconsiderando desigualdades e prejuízos que a estrutura social impõe ao indivíduo negro (CNE, 2004). Deste modo, ao reconhecer a pluralidade e a função de formação social da escola, é neste contexto que as questões culturais precisam ser discutidas. A escola, portanto, deve ser um espaço que permita que o desprivilegiado credite sua possibilidade de ascensão cultural, social e econômica de modo igualitário (CLEMÊNCIO, 2003). Desta forma, reconhecendo a obrigatoriedade e, acima de tudo, a necessidade

de se tratar as relações étnico-raciais no ambiente de desconstrução de paradigmas, que é a escola, o objetivo deste projeto foi de que os alunos compreendessem conceitos históricos e sociais das diferenças entre os seres humanos, problematizando as relações raciais que ocorrem na escola, e analisando as diferenças entre os seres humanos de um ponto de vista científico e social. Assim, este projeto teve significativa relevância do ponto de vista social e acadêmico, pois propôs estratégias de ensino com o intuito de retirar da ocultação as práticas racistas naturalizadas no ambiente escolar para, assim, ressignificar a Cultura Negra e ressaltar as suas inúmeras características positivas, ocultadas pela ideologia racista.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com alunos do 9º ano/8ª série, turma A, do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Michelin, de Itaí e com alunos do 1º ano de Ensino Médio integrado ao Lazer, do Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré. Com ambas as turmas, as etapas foram as mesmas, ocorrendo na mesma semana em cada instituição, porém, como produto final, a turma de 9º ano do Ensino Fundamental II elaborou um painel ilustrativo com imagens que exaltam a cultura africana e a turma do 1º ano do Ensino Médio desenvolveu uma mostra de cultura africana, com comida, música e arte.

Para alcançar este objetivo, durante 2 meses rodas de conversa semanais foram feitas para discutir o racismo e suas vertentes. Durante os encontros, os alunos fizeram uma avaliação diagnóstica e assistiram vídeos: “Vista a minha pele” e “Doll Test - Os efeitos do racismo em crianças”. Uma urna foi deixada por um dia nas instituições para que colocassem seu preconceito, tanto o sofrido, quanto o presenciado ou, até mesmo, sobre seus feitos. Discutiram sobre o que conheciam por racismo, práticas racistas e determinação biológica da cor da pele. Temas étnico-raciais foram tratados, tais como, mito da democracia racial, determinação biológica da cor da pele e conceitos de raça e racismo. Os alunos desenvolveram pesquisas a partir de artigos científicos, apresentaram conceito sobre: ‘raça’, ‘racismo’, ‘eugenia’, ‘mito da democracia racial’ e ‘determinação biológica da cor da pele’, pontuando também as grandes contribuições da população negra na história e cultura brasileira, geralmente ocultadas pela ideologia racista. Os alunos do Ensino Fundamental II ficaram responsáveis pelo painel, que tinha como foco as músicas, esportes, danças, plantas medicinais, artistas, culinária e confeccionaram o painel com fotos que representam a cultura Afro-brasileira. A avaliação diagnóstica foi re aplicada para comparar e avaliar a construção de conhecimentos acerca dos conceitos étnico-raciais e se houve desenvolvimento de olhar crítico para as práticas racistas, naturalizadas no ambiente escolar. A turma de Ensino Médio do IFSP ficou responsável pela Mostra que contemplou a culinária, música, arte afro-brasileira e seus representantes. A avaliação diagnóstica foi re aplicada para também analisar a mudança de percepção dos alunos sobre as práticas racistas e sobre os conceitos trabalhados durante o projeto. A Mostra de Cultura Africana foi realizada no dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) de 2018, no auditório do IFSP, campus Avaré. Iniciou-se às 8 horas e 30 minutos. Foi realizada uma breve apresentação, relembrando todas as etapas desenvolvidas durante os dois meses em ambas as instituições. Em seguida, os alunos da E.E. João Michelin apresentaram o painel que estava afixado na parede do auditório e os alunos do IFSP iniciaram a mostra. Apresentaram receitas populares da África contando também um pouco da história de cada receita e de qual região do continente Africano ela se originou. Trouxeram cantores atuais para exaltar a cultura negra, colocando trechos de músicas nacionais e internacionais; apresentaram artistas negros e suas obras, por vezes muito conhecidas e falaram de pessoas negras influentes no mundo atual, como políticos, artistas, etc. Como fechamento da Mostra, houve uma discussão sobre a necessidade da representatividade negra dentro das instituições de ensino, que são o local de desconstrução de paradigmas e quebra de preconceitos. Para finalizar, uma foto foi tirada com todos os participantes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, mudanças significativas foram observadas na percepção dos alunos sobre a Cultura Afro. Grandes contrastes foram percebidos na comparação das avaliações diagnósticas. Os alunos demonstraram que houve construção de conhecimento acerca dos conceitos Étnico-raciais. Na Mostra e no painel, os alunos se preocuparam em valorizar as riquíssimas contribuições da cultura africana e não os aspectos negativos que geralmente são delegados aos negros. O painel foi composto por fotos de receitas típicas, fotos de pessoas influentes na sociedade, tais como políticos, artistas em

geral, cientistas, etc. Durante a Mostra, os alunos apresentaram músicas, receitas, obras de arte, pesquisas e conquistas de negros na sociedade, demonstrando mudanças na percepção da cultura negra, já que no primeiro encontro, quando questionei-os sobre os negros, África e cultura Afro-brasileira, a principal referência estava relacionada à escravidão.

A importância de trabalhar o racismo na escola está apoiada pela lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira em todos os anos de todos os ciclos, da educação infantil ao ensino superior. De acordo com Alves (2012), é preciso mostrar na sala de aula que o Brasil é um país de formação multirracial, formado por crenças, costumes e culturas diferentes, enfatizando que devemos respeitar e valorizar a cultura que cada pessoa traz. Nos livros didáticos aprendemos que a Europa é o berço das culturas, mas, quando começamos a estudar a nossa história, vemos que a África é uma das bases da nossa cultura e língua, reforçando que somos descendentes e herdeiros desses conhecimentos do continente africano.

Sabendo mais sobre a história da África e o que herdamos desse continente é possível desenvolver outro pensamento sobre o povo negro, superando nossos próprios preconceitos e desconstruindo a ideologia racista (MUNANGA, 1984).

CONCLUSÕES

Ao final da aplicação do projeto, pôde-se notar resultados significativos quanto à mudança de percepção dos alunos sobre a Cultura Africana. O intuito inicial era de que compreendessem conceitos étnico-raciais, como a teoria da Eugenia, o Mito da Democracia Racial, conceitos de Raça e Racismo e que pudessem identificar conflitos e práticas racistas que, normalmente, são naturalizadas no ambiente escolar, por parte dos alunos e da gestão escolar, compreendendo a irrelevância das diferenças no que refere à cor da pele. Portanto, o objetivo principal do projeto estava centrado na ressignificação da cultura negra; concluiu-se que este objetivo foi alcançado, pois, tanto no painel, quanto na Mostra, todos os aspectos aos quais os alunos se atentaram foram positivos, exaltando pessoas importantes na música, política, arte, etc., e não reduzindo a história do povo negro apenas à escravidão. As avaliações diagnósticas também demonstraram que houve construção de conhecimentos acerca dos conceitos de raça, racismo e eugenia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. de S. O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas. **Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação**. Paraíba: 2012.
- CLEMÊNCIO, M. A. Os professores e a escola: Lidando com a diversidade étnica. **Núcleo pedagógico de educação e arte**. Revista Nupeart, Santa Catarina, 2003. CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.
- CNE/CP 003/04. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, M. D. E. Brasília: MEC 2004.
- MUNANGA, K. Raízes científicas do mito do negro e do racismo ocidental. **Temas IMESC, Soc.Dir.Saúde**, São Paulo: 1984.